

Palestra do Guia Pathwork® nº 253
Palestra Não Editada
20 de setembro de 1978

CONTINUE SUA LUTA E PARE TODA A LUTA

Bênçãos divinas e jubilosas, meus queridos amigos. As tarefas de vocês ficam mais alegres, mais satisfatórias, visivelmente mais significativas. Para muitos de vocês é assim! Seu caminho interior traz esse significado para sua vida. Conforme sua comunidade cresce, o processo de purificação é um inexorável subproduto, meus amados. Conforme se purificam internamente e deixam para trás aspectos da sua personalidade que não são compatíveis com seu novo eu que desperta, assim a entidade Pathwork faz o mesmo.

Assim, começamos nova temporada de trabalho. Muita expansão, interesse, realização e desafios esperam por vocês. Até as inevitáveis dificuldades acabarão fatalmente se transformando em mais uma ferramenta para propiciar maior harmonia e êxtase. Quero falar desse tema na primeira palestra de seu novo ano de trabalho.

No grande plano, também chamado plano da salvação, a esfera terrestre deve se transformar gradualmente em uma morada mais espiritual de unidade, harmonia e luz. Este, naturalmente, não pode ser um processo exterior que é “dado” de fora. Só pode ocorrer mediante a transformação da consciência nos habitantes da Terra. Essa transformação da consciência, por sua vez, é ocasionada pelo diligente trabalho interior – o trabalho de purificação, de autoconfrontação e da consequente descoberta de novos e mais profundos níveis interiores de realidade, até então desconectados do seu ser consciente. Conforme a Terra se transforma, as consciências individuais que não podem e não querem seguir esse processo de crescimento e desenvolvimento criam nova morada semelhante às condições que prevaleceram e até hoje prevalecem na esfera terrestre. Estas condições já começam a mudar em uma parcela relativamente pequena dos habitantes da Terra. Mas esse número aumentará com o passar do tempo. Seu caminho específico é um meio potente de ocasionar a mudança em intervalo mínimo de tempo. O que de outra forma, poderia levar encarnações para acontecer, pode ser realizado em uma única vida se o trabalho do caminho for verdadeiramente seguido ao seu potencial máximo. Tais transformações já foram testemunhadas entre vocês e são vivenciadas por alguns como uma forte noção de ter renascido nesta mesma vida.

Gostaria de discutir um aspecto específico dessa transformação de consciência que já foi mencionada muitas vezes. Mas, quero enfatizar de maneira específica o que foi discutido anteriormente de modo mais genérico. A maior prisão da humanidade, da qual derivam todo medo e dor e sofrimento é a dualidade em que a mente humana está presa. A mente coletiva cria as condições e o ambiente que expressa essa inclinação da consciência. Talvez seja o aspecto mais difícil da jornada evolutiva do homem penetrar no mito dessa aparente realidade – a realidade de que o mundo é dualista.

Parece que vocês foram colocados em um mundo totalmente objetivo, com tudo providenciado e preparado. Todas as condições e leis naturais parecem ser inalteráveis sendo que só seu estado de consciência não exerce influência em nada. Essa falsa realidade parece de fato, a mais “realista” e saudável aceitação da vida. O problema é que até certo ponto, é de fato assim. É necessário aceitar o mundo como vocês o encontram e lidar com ele em seus próprios termos. Pois mesmo depois que sua consciência começa a mudar e a transcender, a criação da mente de massa continua intacta. Na etapa de transição o indivíduo vive nas duas realidades. Aceita plenamente a realidade criada, dualista, mas reconhece ao mesmo tempo a nova visão que gradualmente emerge da névoa. Vocês sabem dessa nova visão teoricamente, mas poucos começaram a vivenciar sua realidade. É o conhecimento absoluto de que existe apenas o bem, de que existe vida eterna, paz, alegria, animação, significado, que não há nada a temer, que não há mais dor. Parte desse estado da realidade definitiva é também saber que vocês criam o seu mundo, suas condições, seu ambiente; e saber disso, em vez de lhes oprimir lhes dá imensa sensação de libertação e segurança.

Não aceitar as condições desse mundo dualista por causa do vago conhecimento de outro estado mental que pode-se obter é uma aberração. Expressa o desejo infantil de onipotência de maneira barata e fácil. Ilude-se, acreditando que com um ato exterior de vontade pura e simples seria possível evitar as etapas do desenvolvimento – que às vezes incluem sofrimento temporário. Assim, chegamos ao aparente paradoxo de vislumbrar a realidade definitiva de maneira falsa levando a mais irrealidade do que se não houvesse vislumbre algum e se aceitássemos plenamente as condições desta ilusão de massa. Mas quando as limitações destas condições da vida são plenamente aceitas e a personalidade lida com elas honestamente, com maturidade, produtiva e construtivamente, o processo evolutivo prossegue naturalmente e a mente começa a abranger outras visões anteriormente invisíveis. Para lidar com sua realidade limitada desta maneira, vocês precisam incluir um processo de árduo trabalho pessoal, como este nosso caminho lhes oferece.

Progresso nesse trabalho interior ocasiona muitas mudanças. Mudança de atitudes, mudança de intenções, mudança de sentimentos, mudança de opiniões, mudanças de visão do mundo e por último, mas não menos importante, mudança da percepção da realidade. Um exemplo muito simples e corrente em termos muito práticos é o que vocês todos vivenciam constantemente neste caminho. Começam enxergando determinada condição da sua vida de maneira muito específica. Vamos dizer que estejam convencidos de que são vítimas de determinadas circunstâncias; que os outros estão lhes fazendo um grande mal; que vocês não têm meios de alterar essas condições a menos que os outros mudem sua atitude e comportamento para com vocês. Poucos são aqueles que iniciaram este caminho e que não apresentaram tal situação. Nesse caso, vocês partem de uma convicção muito arraigada. Todos os aspectos que podem observar refletem esta convicção. De fato, quanto mais convencidos estiverem, mais “provas” conseguirão reunir para mostrar como é correta sua convicção. Esse círculo vicioso perpétuo, essa lei que cria a visão de acordo com sua convicção, é o emaranhado da mente tão difícil de superar.

Somente com muito boa vontade de sua parte no sentido de abrir a mente, de soltar ao menos temporariamente sua convicção, começarão a perceber novos aspectos que nunca viram antes. Talvez vejam como contribuíram ativamente para a situação onde os outros pareciam totalmente responsáveis por ela. Talvez, reconheçam em níveis ainda mais profundos a definida intencionalidade de criar uma situação negativa. Esse reconhecimento mudará automaticamente todo o quadro. Não que todo o ônus da culpa passe a recair em vocês, nem que o até então vilão se transforme ne-

cessariamente em vítima, mas provavelmente perceberão como mutuamente influenciaram um ao outro.

Essa compreensão abrirá um novo panorama. Em pouco tempo reconhecerão aspectos até então totalmente despercebidos de si mesmos e dos outros envolvidos – aspectos bons e maus, favoráveis e desfavoráveis. Mas por trás dessa dualidade bom versus mau, um dia encontrarão um nível definitivo, imutável de verdade em que tudo é bom de maneira nova, diferente, mais viva e muito dinâmica.

Usei aqui um exemplo familiar que demonstra o processo de estender a visão do homem a novas realidades. Nesse exemplo descobrem que a limitação anterior parecia de fato plausível. Constatarão que o exemplo é inexato principalmente por causa de sua exclusividade, porque o viram fora de contexto com outros elementos. Sem conhecer os outros elementos, o quadro total fica distorcido. Não é falso porque sua visão é necessariamente não verdadeira em si mesma (embora também exista), mas falsa porque deixam de fora outros elementos essenciais, necessários para compor o quadro completo. O que estou tentando dizer é que existem muitas realidades com respeito a uma única situação, condição, circunstância. Sabendo disso, tomarão cuidado com as avaliações apressadas, assumindo a responsabilidade de fazer a pesquisa, tatear, se esforçar, ampliar a visão.

Existe o mesmo processo com relação ao mundo e suas leis naturais como as conhecem. A visão do seu mundo se baseia em uma visão incompleta que permite somente limitadas áreas de percepção serem filtradas até sua consciência. Vocês veem o que é mais evidente, num plano totalmente superficial. Mas com o crescimento pessoal, à medida que se amplia a sua percepção da realidade e das circunstâncias de vida, também a percepção da criação começa a se ampliar, e a se aprofundar. Vislumbram ligações que jamais haviam notado antes e que agora são tão evidentes quanto a realidade limitada percebida anteriormente.

A visão dualista do mundo parece ser um fato incontroverso. Não ver o seu mundo em termos de opostos, de dualidade parece ser a forma mais grosseira de ilusão. É mesmo verdade que, no nível das aparências, a dualidade é um fato. A vida parece morrer. O mal sempre espreita em algum lugar nas trevas, por mais que o bem também exista. A luz se opõe à escuridão. A noite se opõe ao dia. Onde existe saúde também existe doença. Contudo, outra realidade espera para ser reconhecida por baixo desse nível de opostos. Como viver no nível da dualidade (opostos) traz dor e tensão, o maior anseio da alma é encontrar esse nível mais profundo de verdade. Como eu já disse muitas vezes, esse anseio existe independentemente de a pessoa ter consciência dele. Este enche o coração exatamente porque está no plano do potencial do indivíduo despertar para esse novo nível em algum momento de sua jornada evolutiva.

Já falei sobre isso antes e volto ao assunto agora porque quero mostrar a maneira precisa de atingir esse novo nível de percepção e de ser. É preciso entender claramente que esse objetivo não pode ser um desejo apenas da vontade exterior. Não pode acontecer como resultado de uma especulação filosófica ou conhecimento teórico, nem como resultado de determinados exercícios, métodos ou disciplinas. A mudança de consciência acontece totalmente em função de um processo de purificação intensamente pessoal que trata sempre das questões mais corriqueiras da vida prática, das suas atitudes para com estas questões e ao ambiente em que vivem. Os assuntos práticos do dia-a-dia são sempre a expressão de atitudes interiores, sutis e finalmente espirituais. Passar por cima delas e considerá-las irrelevantes só resultaria em mais separação e dualidade (espiritualidade em contraposição

a vida prática). Portanto levará a uma espiritualidade ilusória não ancorada no agora. É por isso que vocês consideram o nosso caminho tão imensamente prático e totalmente compatível com sua vida material, suas atividades diárias e seus objetivos. O caminho não é só compatível com estes, mas é também uma expressão das mais sutis atitudes espirituais (ou antiespirituais).

Vamos agora procurar ser um pouco mais específicos com relação a atingir a nova consciência, na qual a criação deixa de ser percebida em termos de dualidade. Talvez devêssemos começar ressaltando o quanto a dualidade provoca dor e medo. Pois, parece tantas vezes normal que nem conseguem perceber a dor e o medo. Não conhecem nada além disto. Isso é tudo que existe, portanto como poderiam se aborrecer com a situação? É uma dinâmica semelhante a da criança que não sente as condições dolorosas em que vive pelo simples motivo de não saber que pode haver outras condições. Para mudar as condições prevaletentes, é preciso considerar a mudança tão desejável que valha o esforço. Mas também é preciso saber que a mudança é possível, que de fato existem outras possibilidades.

A maioria dos seres humanos não sabe que a dualidade é dolorosa, nem o quanto é dolorosa. Tampouco sabe que existe outro modo de vida, outra visão da percepção que elimina por completo essa dor. Vivendo-se preso no mundo limitado da dualidade, sempre há o medo do indesejável – o se esforçar para se afastar do indesejável e se aproximar do desejável. Esse esforço, em si mesmo, é extremamente doloroso e gera ansiedade. Mas, o esforço só se torna consciente em algum momento do caminho, depois de muito trabalho de purificação. Se esse esforço específico for envidado antes do trabalho de purificação – como o que estão envolvidos agora – passos importantes são pulados e o processo não pode seguir trajetória natural e sólida. Portanto, o que vou dizer a seguir pode não ser necessariamente adequado para vários dos meus amigos neste momento, mas creio que ajudará a entenderem alguns aspectos agora, antes mesmo de estarem prontos individualmente a dar ênfase a esta nova etapa. Se conseguirem entender algumas das coisas que eu disser poderá tornar mais fácil a fase atual e ajudar a aprofundar parte do autoconhecimento com relação ao trabalho de simples purificação que vêm fazendo.

Evidentemente, estamos falando de diferentes estados de mente. Se o estado dualista de mente ficar mais enraizado no dualismo doloroso e temeroso através do esforço de fugir da alternativa indesejável, nesse caso é preciso renunciar ao esforço. No entanto, poderia dizer a vocês: não desejem a felicidade em oposição ao sofrimento, a vida em oposição à morte, a saúde em oposição à doença, e assim por diante? Vocês não seriam humanos se não tivessem o desejo profundo de felicidade, vida e saúde.

Mas, há um estado de mente no qual o esforço se descontrai, no qual se pode lidar com o indesejável com espírito e atitude quase semelhantes ao esforço para chegar ao desejável. É possível que achem isso muito estranho agora, mas na verdade digo meus queridos amigos, que é de fato assim. Talvez o primeiro passo dessa escala seja prestar atenção aos subprodutos dos seus sentimentos, pensamentos e atitudes, quando vivenciarem um estado desejável ou indesejável. Se for o desejável, com toda probabilidade terão fé no Senhor, sentirão a realidade d'Ele, poderão sentir o Cristo interior, poderão ter alegria, sabendo que tudo está bem neste mundo. (Dirijo-me agora às pessoas que de fato acreditam e vivenciam às vezes a realidade espiritual além da realidade terrena, e não às pessoas que jamais vivenciaram esse nível de ser.) Mas é infinitamente mais difícil manter a mesma fé, o mesmo conhecimento quando ocorrem experiências indesejáveis. Os sentimentos imediatamente oscilam como a agulha de uma bússola. Basta começarem a examinar seu estado de espírito.

Quando surgem dúvidas? O que provoca essas dúvidas? Não estarão sempre, de alguma maneira, ligadas ao fato de se concretizar ou não o objetivo desejado?

A pessoa que está em Cristo não vivencia estas oscilações. A experiência exterior não influencia de forma alguma o nível de realidade ao qual está ligada. É verdade que tal pessoa reage à dor da mesma maneira que reage ao prazer. Dessa forma, efetivamente se tornam uma e a mesma coisa. Dito de outra forma, a dualidade é transcendida.

Esse tipo de distanciamento é fortemente promovido pelas religiões orientais e também pelos místicos ocidentais. Explica por que essas disciplinas negam a realização mundana, considerando-a uma antítese da meta de autorrealização espiritual. Explica toda a disciplina de asceticismo e sofrimento deliberadamente vivenciado. No entanto, por valiosas que estas abordagens sejam até certo ponto, a negação deliberada do desejável não leva a um estado semelhante de dualidade, abordado pela outra extremidade? Aquele que nega o indesejável não é muito diferente daquele que nega o desejável e que não se permite desfrutar dele!

Parece também existir outra espécie de contradição que gerou muita confusão na mente humana e nos que aspiram à espiritualidade. Também não dizem os mestres espirituais e videntes que a vontade de Deus é a felicidade do homem, sua realização humana, sua saúde, bem estar, sua cura quando está doente, sua produtividade e sucesso na vida? Como então, se pode negar a vida no aqui e agora que o Criador lhes deu? Seria certo abdicar de toda existência material e negar seus aspectos desejáveis porque sabem que existe um estado de mente, ainda mais profundo e permanente no qual se pode viver e se satisfazer sem as rupturas integrantes do estado de mente dualista?

Todas essas perguntas parecem repletas de conflito e contradição – pelo menos neste nível de realidade. Em um sentido mais profundo não há absolutamente contradição. É totalmente possível rejubilar-se com as realizações terrenas como expressão de estados interiores quando já não existe esforço para atingir um estado e abandonar outro. Essa última atitude só pode existir quando sabem profundamente, que existe a realidade de Deus, que a vida é eterna e que existe satisfação e bem estar de todas as maneiras possíveis. Porque atingiram um estado sem esforço, vislumbram e finalmente vivenciam esta outra realidade. É igualmente verdadeiro afirmar que podem renunciar ao esforço porque vislumbram esse estado. É preciso abordar a questão dos dois lados.

Seria praticamente impossível começar com a tentativa de sentir o mesmo em relação a dois opostos. Vocês não poderiam se obrigar a reagir da mesma maneira ao prazer e à dor. É um movimento natural da manifestação humana, se esforçar para atingir o prazer e se distanciar da dor. Até mesmo a situação frequente de medo e negação do prazer é essencialmente outra versão do medo e negação da dor. Portanto podem perguntar como começar a percorrer esse caminho? Enquanto existir tensão entre dois opostos de uma dualidade viverão necessariamente com medo e tensão interior; não conseguirão chegar ao estado final de unidade onde não existe morte nem dor.

A maneira de agir é, primeiramente, tomar distância e observar suas reações à dor e ao prazer, à vida e à morte. Essas reações contêm muito material que precisam entender com clareza, mas que em geral ignoram. Essas reações passaram a ser uma segunda natureza, a tal ponto que vocês não conseguem ver a floresta, mas só as árvores. O medo e o desejo são os denominadores mais comuns que designam outros sentimentos e atitudes. No medo que têm da morte e da dor e no movimento de se afastar delas, em geral existe muita raiva, amargura e ressentimentos. Não se voltam

contra uma determinada pessoa ou divindade. É mais genérico, difuso, mas não obstante, um estado mental bem nítido. Muitas vezes esses sentimentos de amargura e raiva se misturam no sistema e se tornam a dor tão rejeitada. Em outras palavras, o que começou como pequena manifestação de dor que poderia se extinguir logo e suavemente, é firmemente arraigada. É, outra vez, menos pelos sentimentos de raiva e sim pelo fato de serem suprimidos e reprimidos. O fato de poderem existir no inconsciente, sem que tenham conhecimento é que tem efeito prejudicial. Assim precisam tornar essas reações muito claras e conscientes. De certa forma é mais difícil do que com sentimentos especificamente dirigidos contra pessoas específicas, acontecimentos específicos. Esses últimos podem contradizer sua autoimagem idealizada, seus padrões morais, sua personalidade como um todo, mas a raiva é tão irracional, tão despropositada que a pessoa comum teme enlouquecer caso se irrite contra o que a vida é. Como alguém pode ressentir-se “racionalmente” da existência da morte? Como se pode ter raiva dela? Como alguém pode ficar com raiva se, como todos os outros seres humanos, ocasionalmente cai doente e sofre dores? No entanto, existe raiva contra a vida e a criação em todas as almas humanas antes de perceberem que pode ser obtido o estado de união, sem morte, sem dor. Se fosse verbalizada, a sensação seria essa: como pode a vida (Deus) ser tão cruel de impor um fato inevitável no fim da existência, que é insondável, totalmente desconhecido, profundamente ameaçador porque pode ser o fim do existir, do ser de uma pessoa? Não importa que certos indivíduos que se tornaram ateus aleguem que aceitaram deixarem de existir, nessa própria “aceitação” reside a maior de todas as raivas. O próprio ateísmo é uma manifestação de extrema amargura contra uma criação que parece ser irremediavelmente sem sentido e arbitrária, onde não há nenhum recurso. O ateísmo é o movimento que isola toda a sensibilidade e sensibilidade que poderia se abrir à percepção de realidades diferentes e mais profundas.

Jamais pode haver uma “aceitação” genuína do término da vida de um ser. Essa falsa aceitação é sempre uma resignação amarga e raivosa ou o desespero em relação à vida e suas agruras. Ao mesmo tempo, aceitar a vida eterna também pode vir por idênticas razões de medo. Portanto, é preciso que cada um examine seu medo interior e a raiva, amargura, ódio até então inconscientes contra a vida que impõe a morte e a dor, porque deixa a pessoa em uma situação de impotência diante dessas experiências comuns a todos os homens. Quando tomarem ciência desses sentimentos e aceitarem sua aparente irracionalidade e infantilidade, serão então capazes de fazer novas conexões. Verão como, os sentimentos não reconhecidos se canalizaram e que expressão particular, encontraram. Como essa deflexão jamais pode levar à clareza e à verdade, à harmonia e à unidade os afasta ainda mais da satisfação do anseio da alma – que é o verdadeiro conhecimento interior do estado de união. Assim, quanto menos conscientes estiverem de seus sentimentos em relação a essas questões existenciais gerais, mais irracionais esses sentimentos se tornarão. Quanto menos vocês se permitirem encará-los (ou assim acreditarem), mais eles se desviarão, e mais emaranhados estarão no estado de dualidade, com todos os esforços dolorosos e ansiedades. O medo negado gera mais medo. O anseio e o desejo negados geram ansiedade e não paz. Somente a coragem de examinar esses sentimentos os purificará, assim como o ouro aparece nas mãos do alquimista. Tanto o medo quanto o desejo passarão a ser a força motriz, no sentido mais positivo de descobrir o anseio, para encontrar nesse anseio o germe de verdadeiro conhecimento de que a satisfação é possível.

A partir dessa etapa lentamente vem a princípio com muitas interrupções, o estado em que querem a vida não por temerem a morte, mas sim porque sabem que não existe morte. Sabem que deixar o corpo significa iniciar uma vida melhor. Essas palavras já foram ditas muitas vezes, porém raramente são vivenciadas como uma verdade interior. Para tanto é preciso seguir uma abordagem específica no caminho, tal como eu descrevi. Existe uma enorme diferença entre apegar-se à vida

por medo da aniquilação de tudo que vocês são, do que se tornaram e afirmar a vida porque prezam a tarefa que esta vida na Terra significa. Vocês se rejubilam ao introduzir partes da vida real, maior, no plano dualista e assim espiritualizar a matéria que vocês habitam temporariamente.

O mesmo se aplica à dor e experiências dolorosas. Se a dor for tomada como a realidade definitiva, haverá necessariamente muita raiva conectada com vivenciá-la. Da mesma forma, se a dor for entendida como algo que ocorre apenas com aqueles para quem a vida é madrasta, também haverá muita amargura e raiva. Muitas vezes esses sentimentos intensificam, prolongam a dor até que ela se torna a cura para a qual foi concebida – um medicamento. Ou seja, podem usar a dor como o sinal que mostra o caminho para outros sentimentos que assim poderão ser trazidos à tona e se tornarem plenamente conscientes. Se a pessoa se defender da dor, mesmo no nível psíquico mais profundo há um enrijecimento que impede a cura. A cura requer relaxamento profundo, mais do que físico, de todo o organismo humano, para tornar possível a ligação com as correntes de cura divinas sempre presentes que penetram tudo que existe. Um sistema que é defendido contra qualquer coisa – seja uma experiência humana comum como a dor, o sofrimento e a morte, sejam os sentimentos de raiva e amargura sobre o que parece insano resistir e reagir contra – está em estado de tensão, portanto, incapaz de se curar.

Esse estado de profundo relaxamento do corpo, da mente e dos sentimentos dá origem à atitude que descrevi no início desta palestra, um estado que pode parecer impossível de atingir. Esse tipo de equanimidade não significa menosprezo do prazer terreno e da vida no corpo. Mas, já não teme sua ausência. Esse estado não se precipita para a morte e a dor, mas sente uma paz interior porque os vislumbres de realidade acontecem em sequência mais rápida. Isso ocorre porque a pessoa começou a observar de perto suas reações aos medos e desejos em relação à vida e morte, prazer e dor. À medida que essas observações se tornam mais honestas, mais claramente definidas, mais desapegadas, menos envolvidas (o que é observado não é confundido com quem a pessoa é como um todo) um novo estado de mente, o estado de mente unitivo, automática e inexoravelmente, embora devagar, se estabelece.

Portanto, meus amados amigos, procurem pensar em tudo isso e comecem a ver nova perspectiva e direção sempre que possível no seu caminho pessoal. Facilitará muito e os preparará para a grande fusão que virá definitivamente para todo ser criado; uma fusão que já não conhece a dor e a separação do estado dualista da mente.

Conforme buscam na direção que mencionei aqui, também encontrarão mais uma vez uma “unidade invertida” que à sua maneira, os ajudará a entender a natureza da sua mente imersa em confusões dualistas. Com muita frequência, vocês acreditam temer uma das pontas do espectro e se esforçam e desejam atingir a ponta oposta. Mas ao confrontarem seus sentimentos reais, em oposição a sua ilusão sobre si mesmos, vocês constatarem que temem a ponta aparentemente desejada (pelo menos em um importante nível de intenção) talvez tanto quanto o medo consciente da outra ponta. Dessa forma, percebem a “unidade” do medo. A vida é tão temida quanto a morte; a dor, tanto quanto o prazer; o fracasso tanto quanto o sucesso. A partir dessa “unidade inversa”, uma unidade real crescerá quando entenderem a natureza do medo nas duas pontas do espectro. Ao tomarem contato com ambos os medos sem querer, atingem certo grau de equanimidade. O esforço automaticamente se relaxa e vocês são confrontados com a questão da fé. Haverá um ponto no caminho onde a questão é apenas essa. Vocês desejam se abrir para o universo que os rodeia e olhar para ele do ponto de vista da fé que justifica? Vocês apenas veem, talvez desejem ver com raiva e amargura,

os fragmentos fora de contexto da vida que parecem implicar crueldade e falta de sentido? Essa questão pode demandar vários anos de luta séria e bela, a mais nobre luta da alma humana. Mas chegará um momento em que surgirão respostas interiores, profundamente vivenciadas.

A negação da verdade, da beleza, do amor, do significado da criação deriva sempre da amargura, medo e raiva. Isso só pode abrir novas perspectivas que justificam essa negação e escondem as perspectivas que abrigam a afirmação mais realisticamente enraizada de todos os opostos: da vida e morte, prazer e dor, luz e escuridão.

Quando puderem manter essa visão, mesmo quando na dor; quando puderem saber que Deus age certo, mesmo enquanto enfrentam o grande desconhecido (longe ou perto), sua mente se aquietará. Terá renunciado à luta que procura “encontrar a saída” da dor da dualidade, mas que de fato apenas aperta o laço, devido à própria natureza da luta. O movimento tenso para afastar-se de um “objetivo” e aproximar-se de outro cessará, e será vivenciada a unidade que permeia toda a vida.

Esse cessar de um nível específico e tipo de esforço não deve ser confundido com apatia, passividade, falta de iniciativa, etc. Vocês sabem muito bem como é importante se empenharem ativamente, como é nobre a sua luta, como eu ressalto tantas vezes. A luta em um nível, de uma determinada maneira, é necessária; é o pré-requisito inevitável para avançar pelos labirintos da mente. A luta em outro nível, de outra maneira é o movimento que encrespa as águas e impede a paz que flui do Santíssimo.

A luta é mais uma das dualidades que existem no seu mundo. Muitos movimentos espirituais negam totalmente sua necessidade e preconizam o distanciamento, não apenas dos assuntos mundanos, mas de toda luta. Eles estão perfeitamente corretos no sentido que estou procurando mostrar aqui. Eles pensam naquele nível onde o medo e o desejo anulam a unidade e prendem a mente nas ilusões mais profundas do mundo. Mas, não fazem conexão com aquele nível da personalidade que precisa se esforçar e lutar. Eles ignoram que existe uma luta saudável e construtiva. O perigo dessa unilateralidade é que através do modo de ver só um lado, leva a mais dualidade e assim deturpa a paz que pode ser vivenciada ocasionalmente transformando-a em uma imobilização passiva.

Existem também abordagens espirituais que advogam a luta e o trabalho. Também estão corretos. Sabem da necessidade desses fatores e ajudam seus adeptos a reunir forças e energia. Mas muitas vezes ignoram aquele outro nível onde a luta derrota o processo e só faz as águas mais turbulentas.

Para vocês meus amigos, trago a verdade das duas pontas dessa específica divisão humana. Continue sua luta e pare toda luta. Procurem onde a luta deve continuar e onde deve cessar. E vocês vivenciarão em algum momento a incomparável paz de não temer o que não querem e não procurar alcançar ansiosa e esforçadamente o que querem, porque saberão que tudo que desejam está aqui, pode ser obtido agora mesmo, sempre ao alcance da sua mão e tudo o que temem e se distanciam não passa de ilusão, mesmo que estejam vivenciando-o agora. Então se tornarão serenos e conhecerão Deus. Vocês conhecerão Deus em tudo que existe, no melhor e no pior, no que querem e no que não querem. Ambos são o que seu eu mais profundo sabe que é intensamente desejável, muito melhor do que pensam que querem e absolutamente nada do que temem.

Este é apenas um vago esboço do caminho à frente, talvez um sopro que pode ser vislumbrado agora. Mesmo o vago vislumbre os preparará melhor para prosseguir neste glorioso caminho, meus abençoados e amados amigos. Todos vocês vivem, se movem e têm seu ser na consciência de Cristo, no princípio de Cristo!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.